

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1/000

Não avisa 250 reis.

ANO II

QUARTA 28 DE AGOSTO DE 1882.

N. 20

RESENHA DA SEMANA

Felicitação. — Effectuada-se no dia 7 do corrente no meio dia, no Palacio da presidencia, a felicitação que a Assembléa Legislativa provincial, apesar da opposição de alguns de seus membros, projectara à S. Ex.^a o Sar. Dr. Presidente da provincia.

A cerimonia esteve solenne postando-se nessa occasião uma guarda de honra na porta do edificio presidencial.

Eleição municipal. — Proceheu-se a 8 do corrente a eleição em 2.^o escrutinio para dous vereadores da Camara Municipal desta capital.

○ **Exm.^o sar. Coronel Manoel Lucas.** — Do *Diario de Jaguarão* de 6 de Julho ultimo, extrahimos com satisfação o artigo editorial q' vai transcripto na seção competente.

E' esse bem diligente artigo mais uma demonstração do merito e prestigio do Exm.^o Sar. Coronel Lucas, aqui tão injusta e grosseiramente maltratado pelos seus mesquinhos e iníquos adversarios; chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

O homem de bem, o cidadão honesto e de character immaculado tem sempre invejosos detractores, mas, como compensação, e em muito ma-

ior grã, tem admiradores que em toda parte rendem-lhe homenagem e fazem devida justiça as suas virtudes.

E' o que succedeo tem succedido em relação ao illustre servidor do Estado que dignamente exerce o importante cargo de commandante das armas interino desta provincia.

Paquete. — Entrou no porto desta cidade a 4 horas da tarde de 5 do corrente, o vapor *Rio Verde* da companhia nacional de navegação, trazendo as malas da corte.

D'entre as noticias de que nos foi elle portador extrahimos as seguintes:

José do Patrocínio. — Foi eleito vereador da Camara Municipal da corte este denodado campeão da imprensa fluminense e distincto partidario dos principios adiantados da democracia. E' geral o contentamento e enthusiasmo dos seus amigos e admiradores ao receberem a noticia do triumpho no pleito eleitoral do illustre tribuna.

Fabrega de Polvera. — Foi nomeado director da Fabrica de polvera do casipó d'ouro, nesta provincia, o capità, Carlos Soares.

Associação litteraria Guyabana. — A Bibliotheca

desta associação recebeu pelo paquete os seguintes jornaes:

Do Rio de Janeiro—*A Es-tação*, 3 numeros; *O Jornal do Commercio* 24 ns; *Diario Officinal* 33 ns; *A Pátria* 2 ns; *O Progressista*, 5 ns; *Revista Illustrada* 2 ns.

Do Guyaz—*Correio Official*, 4 ns.

Do Minas—*O Liberal Mineiro*, 6 ns.

Do Maranhão—*A Pacifica* 21 ns.

Do Ceará—*A Constituição*, 6 ns.

Do Paraná—*O Livre Paraná*, 5 ns.

Do Rio Grande do Sul—*A Federação*, 24 ns.

Do Santa Catharina—*O Jornal do Commercio*, 2 ns.

Promoveções. — Por decreto de 3 de Julho foram promovidos os seguintes officiaes da guarnição desta provincia.

A capitão, para o 21 batalhão de infantaria, o tenente Francisco de Paula Andrade.

A' capitão, para o 1.^o corpo de cavallaria, o tenente Carlos Augusto P. de Alencar.

A' tenente, os alferes Norberto Idefonso Muniz e Manoel José Brandão.

A' tenente do corpo de saude o alferes pharmaceutico Luiz Antonio Martinho;

Rezar por merecimen- to.—Consta-nos que foi pro- movido a major por mereci- mento, o distincto e intelli- gente militar, Snr. capitão do 8.º Batalhão de Infantaria Francisco de Paula Castro.

Almejando que seja real a noticia, desde já felicita- mol-o.

Vice-consul do Portu- gal.—Consta-nos mais ter sido nomeado vice-consul de Portugal, n'esta provincia, o cidadão portuguez, nosso par- ticular amigo, Snr. Henrique Augusto de Sant'Anna.

S. S. é entre os seus com- patriotas um dos mais habi- litados para exercer esse ele- vado cargo e a ser exalta a sua nomeação, felicitamol o por ser bem merecida.

Dr. José Maria Metel- lo.—Acha-se entre nós, vin- do da Corte do Imperio, o il- lustrado Snr. Dr. José Maria Metello.

Comprimentamol-o.

Novo credo.—A sociedade secreta chamada da *Mão Negra*; que está tomando proporções es- sustadoras na provincia hespa- nhola da andaluzia, professa o seguinte credo revolucionario, que não deixa de ser curioso:

«Creio no socialismo revolu- cionario todo poderoso, filho u- nico da justiça e da anarchia, que é o tem sido perseguido por todos os politicos, burguezes, e nasceu do seio da verdade; pa- decem sob o poder de todos os governos, pelos quaes foi mal- tratado, escarnecido e deporta- do; desceu nos labregos cala- bouços, e d'elles veio para e- mancipar o proletariado, e está sentado no coraço dos associa- dos. D'ahi julgará todos os seus inimigos. Creio nos grandes principios da autonomia, fede-

ração e collectivismo; creio na revolução social, que ha de re- mirar a humanidade de todos os meles que hoje a degradam e envelhecem. AMEN. »

TRANSCRIÇÃO

O SNR. CORONEL LUCAS DE SOUZA.

Este nosso esforçado co-religionario, que a politica conservadora desterrou desta cidade para a longinqua provin- cia de Matto-Grosso, acha-se ha mais de dous mezes no exercicio interino do commando das armas d'aquella pro- vincia. Alli, como aqui, tem sido o il- lustre militar, o alvo das aggressões dos seus adversarios politicos; o que prova o grande valor e alto merecimen- to do Snr. Coronel Lucas, porque a mo- diania, em todas as espheras da activi- dade humana, é sempre poupada, não suscita inveja e nem inspira temor.

Mas o illustre commandante das ar- mas da provincia de Matto-Grosso, so- breveio aos golpes mesquinhos de despreziveis adversarios, mostra-se calmo no alto cargo que occupa, e in- quebrantavel em sua fé politica. A im- prensa neutra e liberal de Cuyabá tem rebatido valentemente, e com muita vantagem, os ataques dirigidos pelo orgão conservador ao distinctissimo chefe militar.

E' com o maior prazer que passamos para as colunas do nosso jornal os artigos da TRIBUNA e PROVINCIA DE MATTO-GROSSO, relativos ao honrado coro- nel e a sua administração militar.

E mais uma homenagem que o DIA- rio tributa ao egregio cidadão e brioso militar coronel Manoel Lucas de Souza, de quem a sociedade jaguaronense conser- va as mais gratas e sandosas recorda- ções.

DO DIARIO DO JAGUARÃO.

VARIEDADE

Discurso de uma velha.

Vamos dar aqui uma idéa de um discurso, apalhado ao azo- so, mas que vale mais certa- mente do que muitos discursos parlamentares e mesmo acade- micos.

IV uma mulher velha quem falla á uma repargia que traja- va de operaria :

«Minha filha ! se é mau o go- nio de teu marido, deves soffrel- o com paciencia e procurar mo- dificar-o com o teu amor; e tan- to mais quanto é certo que o ge- nio é um defeito com que nas- cemos, e não depende da nossa vontade tel-o bom. Acredito que te ha de custar muito a proce- der d'este modo; mas deves tam- bem levar em linha de conta que muito maior trabalho tem teu marido para levar para ti e para teus filhas, o pão de todos os dias. »

No dia em que todas as mu- lheres, altas e baixas, brancas e morenas, ricas e pobres pen- sassem como esta boa velha, a sociedade seria muito feliz. Mas quando chegará esse dia ? !

CAMPO LIVRE

Para mostrar ao Snr. Antonio de Paula Corrêa que não sou inimigo da escravidão—ponho a disposição da sociedade abolicio- nista todos os meus escravos— indemnizando-me ella a impor- tancia de cada um d'elles na forma da tabella estabelecida.

O Snr. Paula Corrêa veio com um artigo insultuoso contra a minha sogra, só por constar-lhe que eu havia feito um artigo que sahio impresso na—*Situação*—do dia 7, onde queixava do procedimento que teve aquella associação, libertando a escrava Maria Joanna, de propriedade de minha filha Maria Augusta.

Póde S. S. dizer o que muito lhe aprouver—o que é certo é, que nunca vi libertar-se escrava com fica e nem com obriga- ções.

O unico movel de S. S.—hem o sei—é querer perseguir a mi- nha sogra, sem que ella lh'offen- desse.

Não dirigi ao Snr. Paula Cor- rêa insulto algum; o artigo que sahio na—*Situação*—não trata de individualidades.

Porem—o Sar. Paula Corrêa desajoso de ferir-me, veio com um montão de palavras offensivas.

Pense bem na descompostura—e veja si é proprio de um cavalheiro distincto como o é S. S.

Cuyabá, 7 de Agosto de 1886.

J. R. do Nascimento.

Cuyabá, 10 de Agosto de 1886

Aos annos do illustre Dr. Pires Caldas

Hoje é o dia, em que o Dr. Pires Caldas completa 42 primaveras; hoje é o dia que elle fez o seu anniversario natalicio; hoje é o dia, que o Dr. Pires Caldas veio ao mundo, cujo nascimento agradou a todos, pois que vio-se no recém-nascido uma palma que havia de abrihantar a medicina brasileira.

Decorrião os tempos, eillo formado com a sua carta medica; eis o Dr. Pires Caldas sentado na bancada da corporação médica, eis elle em paralelo com os mais distinctos operadores.

Hoje é um dia prasenteiro, dia venturoso, por quanto, foi neste dia, que recebem as bençãos do céu, cujas virtudes emanadas de Deos, transluzem na sua alma.

Receba, pois, o illustre Dr. Pires Caldas minhas felicitações pelo seu anniversario natalicio, que teve lugar na Bahia, no anno de 1844.

Concgo F. B. de Sampaio.

Para que serve viver no sertão
Se é tão duro aqui o passar
A vida que é tão invejada
Eu bem desejo della effastar.

No sertão a vida é mais pura
Mais puro o ar que respiramos
Mas é triste a vida isolada
Que aqui neste sertão passamos.

De que serve a vida mais pura
A vida mais bella aqui no sertão?

Quem póla contênte e alegre passar
Em lugar afastado do todo o christão.

A sorte aqui me trouxe
Para soffrer e nada mais
São tristes os meus lamentos
São duros os meus ais.

Tererê, 26 de Julho de 1886.

Offereço a Quininha em signal de lembrança—sua irmã

Antônia Joazeira.

Então meu illustre amigo e snr. maior Americo Rodrigues da Vasconcellos é ou não S. S. condecorado com o habito de Aviz?

Essa condecoração é o attestado do comportamento militar e S.S. está na rigorosa obrigação de satisfazer a nossa curiosidade,—uma vez que se deo a conhecer ao respeitavel publico no seo artigo inserto na SITUAÇÃO de 1.º do corrente.

Attenda que os meninos da candeinha não se contentão com palavras elles anão por ali a referir consas e louzas de um certo negocio de Corrienles

Lembra-se disso meu major?

MOTTE.

METTE-SE O VELHO LOUZADA

COM SEU ENORME NARIZ

EM N JENTA PATACADA

DE CONDENNAR UM JUIZ.

GLOSA.

Uma grande bofateira
N'Assembléa houve uma vez
Por causa de um entremez
Do Souza e Chico Vieira.
Tudo falla—é só asneira
Que pr fere a criangada l.
Houve depois bofateira
E tambem pancadaria
—N'um barril de porcaria
METTE-SE O VELHO LOUZADA.

Foi damnada a geringonça
Que houve lá na Assembléa
O Souza Neves tetéa
Ficou feroz como onça l
No tempo de Dona Afonça
Da Beocia imperatriz.
Se nomeava um juiz
Para causa tão dançada
Como agora faz Louzada
Com seo ENORME NARIZ.

O velho sae derrepente
Do barril de porcaria l
Pergunta se houve algum dia
Em que elle esteve demente?
Disse um d'elles docemente
Em voz um tanto aflantada:
« Voez, amigo Louzada
« Do Moraes é inimigo?
« Pois bem, não e nte commigo
« EM NOVENA PATACADA.

Da vaiva qual Sancho Pança
O Louzada berra em choro:
« Já se viu que desaforo,
« Que proceder de creanga?
« Não queres entrar na dança
« Não queres ser vicemis?
Crita o Souza DIRECTRIZ:
« Louzada, põe-lhe uma redea
« Para elle entrar na comedia
« DE PROCESSAR UM JUIZ.»

P. S.

De cera venha o nariz
Do Louzada . . .

Dr. X.

O Dr. Chefe de Policia, anda em colicas com certos acontecimentos politicos que o mesmo Dr. não tem coragem de tocar nelle, vagou um lugar de assa-nuense da secretaria, rhoverão os empenhos e o Dr. ficou estacionario; e sem acção para resolver.

É um dever do justiça, patientear-mos ao publico—amante do progresso intellectual dos entes que serão amanhã os pharões que, esplendidos de luz,—guiarão a geração futura á vivente estrada d'uma completa civilização, o estado saptisfatorio e a marcha regular e progressiva porque está passando a escola do lugar por nós conhecida de *Coxipó da Ponte*.

O preceptor d'aquelle estabelecimento de instrucção, dotado d'um genio peculiar aos que se entregão, com amor, á luta das tróvas com a ignorancia escurado ainda nos bons methodos pedagogicos de que dispõe, illuminado por uma intelligencia clara e uma actividade concisa, tem em bem pouco tempo salvados dos negros escolhos d'a

ma existencia brutal — muitos d'esses que, desfavorecidos da fortuna — morrem abraçados ao poste d'uma ignorancia maldicta.

E seriam ainda mais frutíferos os esforços empregados por aquelle preceptor — si, no desempenho de sua missão encontrasse a boa vontade dos progenitores dos seus alumnos, si dispusesse d'uma casa apropriada, de moveis necessarios aos exercicios escolares, de livros especiaes, de reconhecido merito.

Porque, não é somente a força de vontade do mestre, que fará os seus alumnos galgarem a posição do homem civilisado e entendido, não: é preciso que seja auxiliado pelos que se intitellam — Pais ou Tutores — que as mais das vezes são verdadeiros abutres sociais, — é preciso que encontrem no exercicio de seus trabalhos, os elementos apropriados e indispensaveis à manutenção d'um estabelecimento de semelhante ordem.

O arraial do — Coxipó da Ponte — com mais ou menos 500 almas, situado n'um lugar aprazível e encantador, banhado por um ribeirão — em cujo leito corre a mais cristalina das aguas que soube legar-nos a exuberante natureza — poderá em breve tempo tornar-se uma villa, ou si, pela limitada distancia que de nós se acha — unir-se com a capital — cujos habitantes muito lucrariam com semelhante communismo.

A escola ha muitos annos alli estabelecida nada tem podido apresentar de seus trabalhos porque uma vez que o alumno sabia soletrar alguma — vocabulos — ou que muito mal fagão a divisão de inteiros — já retiram-se, pretextando seu pais ou tutores que a necessidade é que fazem os despedir d'aquella casa de ensino, ou que já sabem sufficientemente para dirigirem-se na estrada da vida.

Entretanto, graças ao Creador,

a ao actual Administrador da provincia, que tem sido infatigavel e vigilante em promover e elevar a instrucção na nossa terra — vai aquella escola trilhando o caminho traçado pela mão do progresso.

Os dignos Inspector parochial e Director geral da instrucção — também como verdadeiros amantes do saber e como elevados conhecimentos que possuem, muito tem feito em prol da causa que se acha sob suas auspiciosas vistas.

Oxalá que as outras casas de ensino primario, collocadas em pontos diversos da provincia — sigam a marcha progressiva da escola regida pelo babil e pratico professor — Manoel João Nepomoceno.

Cuyabá, 6 de Agosto de 1835.

L. T.

E' e será sempre lembrada nesta provincia a feliz e proveitosa administração do Exmo. Sr. Dr. Galdino Pimentel por isso que si S. Ex.ª nada ha feito em prol de outros ramos do serviço publico, basta o feliz resultado da catarchese para a gloria de seu governo.

Um facto porém prejudica de algum modo a sua administração — é estar como chefe de uma importante repartição o sr. Americo de Vasconcellos!

Compreenda o publico que si vim á imprensa á patentear desta maneira em relação ao Sr. Americo, é porque este Sr. deu motivos á assim eu fazer com os indícios que tem dado de auferir vantagens nos negocios do Estado que por elle com economia devião ser zelados!

O abaixo assignado ha annos que não é politico e nem pretendo ser, e por isso desajido de paixões e só tendo em vista os bons desejos que o Exmo. Sr. Dr. Galdino tem manifestado em beneficio de seus administrados, espera que um dia será resgatado o seu direito violentado a 22 de Junho ultimo pelo Sr. Americo de Vasconcellos no conselho de fornecimento da sua repartição.

Nem ao diga que é somente o interesse particular que faz-me desportar do silencio em que tenho vivido para traçar estas linhas, mas sim a indignação que de mim tem se apoderado por ver o modo irregular e prejudicial aos interesses publicos porque tem procedido o dito Americo na direcção do Estabelecimento á seu cargo.

Pelo que se deprehende, esse máo funcionario está disposto a agrandar aos conservadores com a perseguição que tem movido aos liberais, do mesmo modo por que o fez aos conservadores quando precisou ser agradável aos liberais!... Tudo pôde ser, mas o que não convém, e o que é illicito mesmo, é estar S. S. movendo essas perseguições com prejuizo do Estado de quem deve ser S. S. um fiel-pugnador.

Nenhuma occasião seria mais propicia como esta para S. Ex.ª o Sr. Dr. Presidente da Provincia providenciar contra os factos abusivos praticados por esse individuo, mas dada a hypothese d'elle ter aqui vindo por incorrigivel, q' resultado poderia surgir qualquer correcção?

Digo assim porque havendo S. Ex.ª o Sr. Dr. Presidente dispensado o irmão do sr. Americo do cargo de ajudante, pouco ou nenhum caso fez S. S. d'isto chamando-o para fazer parte do conselho de fornecimento, tirando o que parece uma vantagem ou lucro de ser pelo irmão coadjuvado em alguma occulta e lucrosa pretensão em prejuizo do Estado, recusando ás propostas dos que propuzerem fornecer ou vender por menos prego de melhor qualidade e aceitar de qualquer seu prelogio em condições diversas!

M' é de lamentar-se que S. Ex.ª o Sr. Dr. Presidente da Provincia tenha julgado suas attribuições impotentes para com o sr. Americo de Vasconcellos, apesar da hypothese acima figurada, assemelhando as autoridades policiaes como o individuo conhecido geralmente por Buz que não tem podido ser corrigido pelas ditas autoridades como é mister.

E' esta questão de fornecimento de capim, á meu ver, uma das que para S. Ex.ª não tem a menor importancia, mas apesar disso, e como fui eu o unico prejudicado, não posso della olvidar.

Aquelles que quizerem conhecer da feijactica que soffri, é dar-se ao trabalho de verificar a qualidade do capim que vendo ao commercio com esse que é fornecido aos animaes do Estado.

Nessa oportunidade verá como são tratados os ditos animaes e a desvantagem da dispensa de quem bem podia contractar com muito menos dispendio dos cofres publicos o fornecimento alludido.

Pelo que, e pelo modo por que deixo consignado por mais uma vez o facto injusto committido, ver-se-ha si tenho ou não razão.

Cuyabá, 10 de Agosto de 1835.
Francisco Pires de Campos.

TYO PA TRIBUNA RUA
DEUS DE DEZEMBRO N. 35.